

O impacto do uso do método expositivo: Modelo medicinal centrado no estudante.

Domingos Virgílio Esquadro¹

Faculdade de Educação Física e Desporto

RESUMO

Actualmente estão sendo introduzidas uma série de técnicas na didáctica universitária que tem por base a dinâmica dos grupos de modo a possibilitar a discussão por sua vez exige se do Docente Universitário para que mobilize uma conjuntura de saberes e habilidades para melhor desempenhar as suas actividades de modo a alcançar os objectivos nas várias dimensões. Nesta óptica o ensaio em referência tem como tema “O impacto do uso do método expositivo: Modelo medicinal centrado no estudante” retrata a respeito de algumas estratégias usadas no método expositivo e pretende: Analisar o nível de aquisição de conhecimento no modelo medicinal centrado no estudante.

Palavras-chave: Método, Expositivo, Professor, Estudante.

RESUME

Currently they are introduced a number of techniques in university teaching which is based on the dynamics of groups in order to allow discussion in turn requires from the University Lecturer to mobilize an environment of knowledge and skills to better perform their mode of activity to achieve the objectives in several dimensions. With this in mind the test for reference has the theme " The impact of the use of the lecture method : medicinal Model student-centered " depicts about some of the strategies used in the lecture method and aims to analyze the level of knowledge acquisition in medicinal model student-centered .

Keywords : Method , Expository , Teacher, Student .

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado exige saberes pluridisciplinares, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários, as políticas e as propostas curriculares adoptadas dentro das Instituições de Ensino Superior, são pensadas para atender um mercado cada dia mais competitivo e para tal, o Docente Universitário da actualidade precisa desenvolver habilidades e competências a respeito do seu trabalho. O ensaio intitula-se por “O impacto do uso do método expositivo: Modelo medicinal centrado no estudante”, visa fazer análise minuciosa do uso deste modelo no ensino superior e para a efectivação recorreu-se a consulta de artigos e obras bibliográficas.

Palavras-chave: Método, Expositivo, Professor, Estudante.

INTRODUCTION

The globalized world requires multi-disciplinary knowledge, multidimensional , transnational , global , planetary , policies and curriculum proposals adopted within the higher education institutions are designed to suit a increasingly competitive market and to this end the University Professor of today needs to develop skills and expertise about their work. The essay is titled as " The impact of the use of the lecture method : medicinal Model student-centered " , aims to make detailed analysis of the use of this model in higher education and the effectiveness appealed to consult articles and bibliographical works.

Keywords : Method , Expository , Teacher, Student .

Conceito do Método

Etimologicamente, considerando a sua origem grega, a palavra **metodologia** advém de *methodos*, onde «met» significa meta -objectivo, finalidade e «hodos» caminho para se atingir um objectivo e «lógia» conhecimento, estudo, (MANFREDI) [...] Partindo dessa formulação simplista, a metodologia do ensino seria, o estudo das diferentes trajectórias planeadas e vivenciadas pelos educadores para direccionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objectivos ou fins educativos.

A universidade existe para que os alunos aprendam conceitos, teorias; desenvolvam capacidades e habilidades de pensar e aprender, formem atitudes e valores e se realizem como profissionais e cidadãos. (LIBÂNEO, 2003) [...] Neste nível de escolaridade é imperioso que as instituições lhe atribua outros significados de modo que o cidadão seja guiado com uma visão clara dos desafios actuais do mundo que vivemos.

Quando o foco é o aluno, a primeira coisa a ser reconhecida é que qualquer turma de alunos é constituída por indivíduos com diferentes estilos de aprendizagem. (WOLYNEC, 2008) [...] Nesta perspectiva, o professor tem que ter noções basilares das particularidades individuais dos seus alunos e trata-los de forma particularizada se possível conhecendo o historial dos alunos o seu quotidiano a vida na família e o seu rotineiro.

A visão construtivista assegura que o aluno constrói novo conhecimento através de um processo de relacionamento da nova informação com o seu conhecimento e experiência anteriores. Nesse modelo, os docentes tornam-se orientadores, em vez de distribuidores de informação e a prática docente é centrada no papel do estudante no processo de construção do conhecimento. (WOLYNEC, 2008) [...] Conhecimento que o aluno disputa na sala de aula confrontando com os colegas ao responder as perguntas assim como ao questionar os colegas e as observações do professor daquilo que foi abordado na sala de aula.

O ensino centrado no aluno

É o ensino que deixa os alunos falarem e implica usar estratégias nas quais possam discutir, negociar significados entre si, apresentar oralmente ao grande grupo o produto de suas actividades colaborativas, receber e fazer críticas. (MOREIRA, 2005) [...] Ele chama atenção aos Docentes universitários a tomarem como indicadores de orientação o seguinte:

Como facilitar uma aprendizagem significativa crítica.

- **Levar em conta o conhecimento prévio do aluno.** O conhecimento prévio é a variável que mais influencia a aprendizagem significativa.
- **Utilizar distintos materiais educativos.** Não centrar o ensino em um livro de texto.
- **Implementar distintas estratégias de ensino.** Assim como os materiais educativos, as estratégias de ensino também devem ser diversificadas. Abandonar o quadro-de-giz (ou os *slides Power Point*) como única estratégia.
- **Ajudar os alunos a livrarem-se dos obstáculos epistemológicos.** Provavelmente, o aluno que perceber que novos conhecimentos tem a ver com seus conhecimentos prévios, que aprender esses conhecimentos a partir de diferentes materiais educativos e diferentes estratégias de ensino.

[...] Esses princípios orientação o professor na implementação das suas actividades de modo a não se pregar numa única forma de leccionação para que consiga alcançar as dificuldades de cada aluno com o uso das várias estratégias.

Actividade colaborativas

Para (MATURANA, 2001) “o ensino centrado no aluno implica não somente a relação dialógica, interacionista social, professor-aluno, mas também a interacção aluno-aluno. Para isso, o ensino deve ser organizado de modo a prover situações que os alunos possam resolver colaborativamente, em pequenos grupos” [...] Isso ajuda a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes visto que entre eles não haverá nenhum receio em questionar o colega e como

consequência desse simbiose, a turma poderá aproveitar melhor as argumentações dos grupos, visto que será obrigado a formular e reformular as respostas.

Modelo medicinal centrado no aluno

Os alunos influem naqueles processos de ensino e aprendizagem como consequência de suas elaborações pessoais, as variações nos efeitos da aprendizagem existem em função das actividades mediadoras empregadas pelos alunos durante o processo de aprendizagem. SACRISTAN & GOMES (2000) [...] Segundo o autor o aluno aparece como o agente activo em todas as vertentes do processo, ele a auto mediar o conteúdo adquirido por ele para aquisição do conhecimento, neste caso o aluno passa adquirir algumas características de auto-didacta contribuindo assim para a melhoria da competência exigida.

Orientações sobre as técnicas de ensino a pequenos grupos

Trata se precisamente das técnicas utilizadas no ensino a pequenos grupos de estudantes e a nova maneira de definir o trabalho didáctico que tem como função primordial de atribuir o aprender, (BALCELLS, 1985).

Classificação das principais técnicas

As técnicas mais estruturadas são: *a mesa redonda, o painel, a mesa redonda com interrogatório, o exame por uma comissão, a entrevista, o debate, análise de notas técnicas, discussão dirigida, reuniões preliminares, diálogos simultâneos etc...*

Discussão dirigida - é uma técnica em que o professor actua como moderador da discussão; sugere os temas conduz os grupos de maneira que todos alunos intervenham, facilita a criação de um clima de favorável apresentação do maior número possível de aspectos, o tema sugerido deverá ter diversas soluções plausíveis complementares ou contrapostas. (BALCELLS, 1985).

Variantes da discussão

O simpósio - vários especialistas normalmente de quatro a cinco cada um durante um certo período de tempo um aspecto ou uma fase de um tema. Os estudantes ouvem as diversas intervenções avaliando as maneiras de ver e os modos de expressar o problemas (BALCELLS, 1985).

A mesa redonda - consiste num pequeno grupo de pessoas que tratam um assunto sob a direcção de um moderador.

Os diálogos simultâneos - consiste na apresentação de um tema e os alunos trocam ideias durante algum minutos como companheiro que se encontra mais perto.

Seminário

O termo seminário deriva do latim «seminarium» viveiro de plantas e generalizou se no decurso do século para designar em geral as instituições destinadas a formar ministros de culto sacerdotes católicos ou protestantes.

Objectivos de seminário

- Criar o hábito para a investigação científica;
- Aprendizagem dos métodos científicos;
- Melhorar as capacidades de expressão escrita e oral;

Tipos de seminários

- Seminário de ensino
- Seminário de investigação

Esta classificação deve se pelo facto a quando a sua invenção serem destinados para a formação dos mestres e quando se usa para o nível de Licenciatura nota o desequilíbrio em termo das exigências.

Discussão livre ou aberta

Nota-se a intervenção do comentador quem determina o momento da discussão intercala algumas interpretações do comportamento dos participantes e as suas motivações conscientes ou inconscientes, permitindo maior comunicação dos alunos e regista-se o elevado nível cognoscitivo e emocional (BALCELLS, 1985 [...]) Neste caso aconselha-se que o professor mantenha-se calado para dar liberdade à turma e o seu papel é esclarecer e interpretar aquilo que sucede no grupo;

Outras técnicas

Método dos casos - criação de situações parecidas com aquelas que surgem na vida profissional consiste na compreensão do caso e encontrar uma solução.

Actividade de representação - duas ou mais pessoas representam perante o grupo, tal como fariam na vida real, uma situação problemática com a finalidade de criar uma experiência comum que possa servir de base a uma posterior discussão. Apresentado o problema de maneira mais realista possível, espera-se que o grupo o entenda melhor e fique mais motivado para a discussão. (BALCELLS, 1985).

Tempestade do cérebro - consiste numa sessão de grupo cujo objectivo é produzir o maior número de ideias. (BALCELLS, 1985).

Limitações do modelo centrado no aluno

O elemento mediador é condicionante dos processos de aprendizagem individual.

- Perca do peso das variáveis contextuais
- Focalização dos processos cognitivos, neste caso a participação activa dos alunos nas tarefas académicas.
- Preocupa-se com análise dos processos formais de processamento da informação do que da formação dos conteúdos do pensamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O facto do modelo medicinal centrado no aluno ser mais usadas nas instituições do ensino superior não retira o papel do professor, nem reduz a sua importância, mas traz a sua vantagem quando é acrescido com algumas estratégias que obrigam o aluno a explorar o seu potencial tendo mais tempo de explanação na sala de aula, deste modo torna-se imperioso que se incuta nos alunos a capacidade de duvidar todo o conhecimento e responder depois da informação ser processada, só assim poderá alcançar os objectivos planificados e construir o conhecimento que deseja que seja construído a partir do processo de ensino e aprendizagem. Para tal o professor deverá ter habilidade de como transmitir a sua informação na sala de aula tendo em conta o nível dos alunos, motivando-os constantemente, diversificando as estratégias de ensino de modo a chamar atenção nos conteúdos que estão sendo abordados.

BIBLIOGRAFIA

- BALCELLS. J e Martins. J. os Métodos no Ensino Universitário, Lisboa, livros horizonte, 1985.
2000.
- LIBÂNEO. J. Questões de metodologia do ensino superior – Goiânia, Agosto de 2003.
- MOREIRA. M. *Aprendizagem significativa crítica*. Porto Alegre: Instituto de Física, UFRGS.
(2005). www.moreira.if.ufrgs.br [06.04.2015].
- MATURANA, H. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Editora da UFMG,
(2001).
- MANFREDI. S. Metodologia do ensino - diferentes concepções
- SACRISTAN j. & GOMES. A. Compreender e transformar o ensino 4ª edição, porto alegre.
- WOLYNEC. E. Ensino Centrado no Aluno. Fevereiro 2008., ewolynec@techne.com.br
[06.04.2015].